



POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL

A AFETIVIDADE E A SEXUALIDADE
NO PROGRAMA EDUCATIVO DO CNE



ESCU TISMO
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS



Com o projeto Entre Linhas pretendeu-se aprofundar, na complementaridade das diversas dimensões constitutivas da condição humana, uma reflexão cristã acerca da afetividade e da sexualidade no programa educativo do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE). Plenamente conscientes da nossa pertença ao Movimento Escutista e à Igreja Católica, a Junta Central assume como guia para a ação do CNE os princípios que a seguir se propõem. Com estes princípios e orientações, que estão sempre abertos a novos aprofundamentos e melhorias, o CNE quer, com sensibilidade e criatividade, na fidelidade à sua identidade e missão e com acompanhamento indispensável dos seus adultos voluntários, melhor servir as crianças, adolescentes e jovens que lhe são confiados.

Afetividade e sexualidade no programa educativo do CNE

1. O CNE, movimento de educação não-formal de crianças, adolescentes e jovens, segundo o método escutista proposto por Lord Baden-Powell of Gilwell, à luz do Evangelho e no cumprimento da sua missão:

- a) é membro de uma **Igreja sinodal** que se abre à escuta de todos e que com todos quer caminhar;
- b) é membro da Organização Mundial do Movimento Escutista, procurando contribuir para a sua unidade e para o aprofundamento da sua identidade e missão;
- c) crê no amor incondicional de Deus por cada uma das suas filhas e filhos, na verdade e singularidade da **condição existencial** de cada um (Cf. Is 43, 1.4), na qual se inclui também a **orientação sexual**;
- d) procura ajudar crianças, adolescentes e jovens a desenvolver um **projeto pessoal de vida**, no encontro com Jesus Cristo, de modo a que se tornem cidadãos capazes de assumir uma posição construtiva na sociedade e comprometidos na constante transformação do mundo, à luz do Evangelho;
- e) está atento aos desafios concretos que se colocam a todos os educadores nas suas unidades e agrupamentos, num contexto sociocultural em constante mudança;

Igreja Sinodal

O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio. «Sinodalidade significa andar juntos por uma mesma estrada, momento de encontro, de diálogo, de assembleia com a finalidade de criar sintonia em torno de decisões a serem tomadas. Vem do conceito sínodo: de sun (junto), odos (via). Ela não acontece sem a comunhão. A sinodalidade é o aspecto visível da comunhão». (Discurso do Papa Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos). A sinodalidade não é na Igreja uma simples metodologia mas antes uma forma de ser e de agir. Uma Igreja Sinodal é uma Igreja na qual todos os batizados caminham em conjunto, procurando discernir, também em conjunto, a melhor maneira de anunciar e testemunhar o Reino de Deus. No CNE, movimento escutista da Igreja Católica, a proposta educativa é também o resultado de um caminho sinodal.

Condição Existencial

Com a expressão “Condição Existencial” queremos referir-nos àquela realidade que a pessoa é, sabe ser e sente ser, no mais íntimo e nuclear da sua consciência, entendida como «o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser» (Gaudium et spes, 16).

Orientação Sexual

Entendemos como uma componente da identidade pessoal que inclui a atração afetiva e/ou sexual de uma pessoa em relação a outra e os comportamentos, e/ou a sua expressão social, que resultam dessa atração. Corresponde a uma preferência afetiva, com ou sem expressão sexual, por pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto ou de ambos os sexos.

Projeto Pessoal de Vida

Enquanto que no percurso educativo do CNE, o PPV é uma ferramenta usada para a estruturação de um caminho em direção à Felicidade rumo ao ideal do Homem Novo - nomeadamente concretizado na IV secção - no âmbito dos documentos apresentados, o projeto pessoal de vida está dependente da compreensão da existência como resposta a um chamamento que requer escolhas livres. Neste âmbito, a afetividade e a sexualidade são igualmente chamadas a integrar-se num projeto de vida, não devendo ser vividas de um modo superficial na busca da felicidade apenas individual. O projeto pessoal de vida integra a afetividade e a sexualidade como dimensões constitutivas, essenciais para uma vida com sentido e feliz.

- f)** entende que o ser humano é um ser sexuado e que a vivência da afetividade e da sexualidade é uma dimensão constitutiva da pessoa, abrangendo a totalidade da sua existência;
- g)** defende que a sexualidade humana deve ser pensada a partir de todas as dimensões constitutivas da condição humana;
- h)** reconhece o contributo da **afetividade** e da **sexualidade** para um projeto de vida feliz e não ignora a existência de situações de dor, de sofrimento e de exclusão;
- i)** entende que a afetividade e a sexualidade se desenvolvem de forma articulada e harmoniosa em todas as dimensões do ser, explicitadas no programa educativo do CNE (Físico, Afetivo, Caráter, Espiritual, Intelectual e Social), por forma a contribuir para a concretização plena da felicidade a que cada pessoa é chamada e procura;
- j)** reconhece que a expressão sexual do amor é também querida por Deus no contexto do amor autenticamente humano;
- k)** acredita na riqueza do **sacramento do matrimónio**, fundado na relação homem-mulher, como lugar aberto à vida, reconhecendo, porém, que a **vivência cristã do amor** não se esgota neste tipo de união;
- l)** não se identifica com propostas educativas e ideológicas que promovam uma **identidade pessoal** e uma intimidade afetiva radicalmente desvinculadas da diversidade biológica entre homem e mulher ou determinadas por uma opção unicamente individualista (cf. Amoris laetitia 56);

Afetividade

É a capacidade individual de experimentar um conjunto de emoções e sentimentos dando-lhes um sentido, consistindo na influência exercida por essas expressões em cada pessoa. Enquanto humanos igualmente afetados por componentes biológicas e culturais, a afetividade traduz-se, em primeiro lugar, num impulso inconsciente (emoção); de seguida, na sua tomada de consciência (sentimento); e por fim, no modo como se integra na história pessoal (atribuindo um sentido).

Sexualidade

Em sentido estrito, pode referir-se aos sistemas inter-relacionados de cromossomas, hormonas, órgãos reprodutores internos, órgãos genitais externos e características sexuais secundárias de uma pessoa.

Na nossa perspetiva, é também exemplo de um dinamismo bio-psíquico da concretização da afetividade vivida nas relações interpessoais, sendo parte integrante das dimensões constitutivas da pessoa humana. Não há vida plenamente humana que não integre a sexualidade.

Sacramento do matrimónio

Através do qual, marido e mulher são chamados a uma comunhão total de vida, «de modo que já não são dois, mas uma só carne» (Mt 19,6), formando assim uma comunidade de vida e de amor. É constituído pela aliança conjugal onde, pelo consentimento livre e irrevogável de ambos, estes se entregam e se recebem.

Tem como finalidade o bem dos cônjuges, a geração e o bem dos filhos. É também um sinal do amor esponsal de Cristo pela Igreja. (Cfr. Catecismo da Igreja Católica e Ritual da Celebração do Matrimónio)

Vivência cristã do amor

É a essência da vida do crente. É vivida na identificação com a atitude de Cristo, atento ao próximo e que, na dádiva da sua vida, ama até ao fim.

Numa relação a dois, é a concretização de um projeto de vida, baseado na comunhão, no compromisso e na verdade, gerador de atitudes fecundas e de construção do bem comum.

Identidade pessoal

É um conjunto de características distintivas de alguém, que está intimamente ligado à herança genética, à individualidade de cada um e à sua história relacional. É um processo mutável e vivo que decorre ao longo de toda a existência das pessoas, sendo alimentado por todas as experiências vivenciadas e englobando, por isso, diferentes perspetivas, como por exemplo, crenças religiosas e políticas, identidade de género, gostos estéticos e comportamentos sociais.

A identidade pessoal é a resposta que a pessoa dá às perguntas: “Quem sou eu?” e “Para quem sou eu?”.

m) afirma que sexo biológico (**sex**) e dimensão sociocultural do sexo (**gender**) se podem distinguir, mas não separar radicalmente na construção da identidade (cf. Amoris laetitia 56).

Sex/Sexo

É uma categoria biológica determinada por características anatómicas e fisiológicas que distinguem macho e fêmea. É definido por um conjunto único de cromossomas, hormonas, órgãos reprodutores internos e órgãos genitais externos.

O substantivo “sexo” refere-se apenas à herança biológica de uma pessoa como homem ou mulher. A vida humana é biologicamente binária por natureza, mesmo que não haja dois masculinos ou dois femininos a experienciar ou exprimir o seu sexo biológico exatamente da mesma forma.

Intersexualidade

«Estritamente falando, ‘intersexo’ refere-se a pessoas nascidas com características sexuais biológicas indeterminadas (ou seja, cromossomas, hormonas, órgãos reprodutores internos, genitália externa e/ou características sexuais secundárias), de tal modo que é difícil ou impossível de saber, à vista, se um indivíduo é biologicamente masculino ou feminino. Muitas vezes é necessário realizar um teste genético.

Há várias condições médicas reconhecidas que se qualificam como ‘intersexo’.

Na nossa visão Cristã, temos o cuidado de notar que as condições ‘intersexo’ são de natureza médica e não de natureza psicológica». (Conferência Episcopal da Austrália, Criados e amados. Um guia para as escolas católicas sobre identidade e género, 2022)

Gender/Género

Categoria sociocultural que resulta de um processo social construído a partir da diferenciação entre homens e mulheres. Isto inclui papéis e expectativas que a sociedade tem sobre comportamentos, pensamentos e características que acompanham o sexo biológico de uma pessoa. Neste âmbito, expectativas sobre a maneira como homens e mulheres se devem comportar ajudam a construir a conceção de género, e esta pode variar segundo as culturas. Mesmo quando é utilizado para se referir ao sentido psicológico do eu pessoal, como distinto do seu sexo biológico, no entanto, o género é fundamentado ou referente ao sexo biológico. Na verdade, nem todos do mesmo sexo experimentam o seu género, ou o vivem da mesma forma. Apesar de haver uma ampla variedade de formas de ser “masculino” ou “feminino”, cada uma é fundada em referência à herança biológica da pessoa.

Incongruência de género

«No uso comum, refere-se a uma diferença sentida entre o sexo de uma pessoa e o seu género, causando um sentimento de desconforto ou ‘incompatibilidade’. Quando este desconforto causa uma angústia tal que impede a pessoa de funcionar bem, é frequentemente usado o termo “disforia de género”» (Conferência Episcopal da Austrália, Criados e amados. Um guia para as escolas católicas sobre identidade e género, 2022).

2. Neste contexto, o CNE pauta a sua atuação pelos seguintes princípios:

- a)** acolhe crianças, adolescentes e jovens na situação concreta do caminhar de cada um, acompanhando o processo de construção da sua identidade, em todos os seus aspetos, que inclui também a orientação sexual;
- b)** propõe a crianças, adolescentes e jovens, enquanto protagonistas do seu desenvolvimento integral, um percurso educativo, no qual a vivência da afetividade e da sexualidade está explícita e harmoniosamente presente, ajudando-os a crescer e a tornarem-se adultos ativos, com espírito crítico, capacidade de intervenção social, iluminados pela fé cristã e preparados para encontrar e dar respostas às perguntas do dia a dia;
- c)** afirma a centralidade do respeito pela liberdade pessoal e pelo envolvimento das famílias como elementos essenciais no processo educativo das suas filhas e filhos, à luz do Evangelho de Jesus Cristo;
- d)** considera que a vivência pessoal da sexualidade deve ser direcionada para a construção de um **projeto de felicidade**, baseado no **compromisso** e em **atitudes fecundas**, conduzindo a uma vida em que dons, talentos e qualidades sejam colocados ao serviço do **bem comum**, mesmo na impossibilidade biológica de geração;
- e)** sensibiliza os seus membros para as situações de sofrimento de pessoas com diferentes orientações sexuais, decorrentes dos processos de construção da sua identidade pessoal;
- f)** repudia todos os comportamentos agressivos e de discriminação injusta, nos relacionamentos interpessoais, afetivos e sexuais, quer no âmbito do CNE, quer nos contextos familiares e sociais, reafirmando que cada pessoa deve ser acolhida e respeitada na sua dignidade, independentemente da própria orientação sexual (Cf. Amoris laetitia, 250);
- g)** chama adultos a exercer a missão de dirigente - educador e evangelizador - de acordo com um **perfil de maturidade humana e cristã**, com os dons, talentos e qualidades manifestados, procurando que sejam capazes de discernir os desafios que a vivência da afetividade e da sexualidade levantam nos dias de hoje, respeitando a verdade da condição existencial de cada um, em que se inclui também a orientação sexual;

Projeto de felicidade

Sonhos e ideais que uma pessoa vivencia e que implicam a busca pela felicidade plena do seu ser. Traduz-se na elaboração de objetivos, mais ou menos definidos, cuja prossecução permite a vivência de experiências que intensificam o amor por si próprio e pelos outros, conduzindo, assim, à felicidade a que Deus nos chama. Este caminho deverá necessariamente integrar as resistências, adversidades e fragilidades próprias da existência humana e todos os processos de crescimento e amadurecimento. Implica, por fim, um profundo respeito nas relações afetivas, dos limites que elas implicam (reconhecimento de si - reconhecimento do outro como outro) e a colocação dos dons e talentos de cada um ao serviço da comunidade, de forma a construir uma vida fecunda.

Compromisso

Vínculo recíproco baseado na igualdade de direitos e deveres, na estabilidade, respeito, fidelidade, cooperação e assistência. No âmbito das relações afetivas, envolve um conjunto de comportamentos e atitudes a que uma pessoa voluntariamente se obriga.
(Cfr. Código Civil, artsº 1671 e seg.)
(Cfr. Catecismo da Igreja Católica, segunda parte, artº 7, 1601 e seg.)

Atitudes fecundas

Para além da geração de filhos, as atitudes fecundas são expressão de uma vida em que dons, talentos e qualidades são potenciados e colocados ao serviço do bem comum. Promovem uma sociedade melhor, mais inclusiva, mais humana.

Bem Comum

O melhor bem possível para todos e para cada um. É «o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos, como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição». GS,26
Neste texto, o bem comum indicia que a construção da identidade deve estar sempre aberta ao horizonte comunitário e pessoal.

Perfil de maturidade humana e cristã

Resulta do processo de crescimento pessoal que permite formar a identidade e personalidade do adulto dirigente do CNE para que possa desempenhar funções sociais e missões eclesiais. A maturidade humana e cristã acontece quando a pessoa desenvolve a capacidade de dar testemunho de Cristo de forma esclarecida, amadurecida e consistente, como é próprio de quem se assume e é reconhecido como discípulo missionário.
(Cfr. Escutismo.pt - CNE/Adultos/Maturidade cristã)

h) admite que a condição existencial do adulto dirigente do CNE e a vivência da própria sexualidade devem ser consideradas à luz da **verdade das relações**, as quais, por sua vez, se devem basear no **compromisso**, na **atitude fecunda** e na edificação do **bem comum**;

i) consciencializa, capacita e forma os seus dirigentes para o acolhimento e desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, a partir da condição existencial em que cada um se encontra;

j) é parte ativa no diálogo e na promoção de atitudes na Igreja que facilitem a criação de ambientes de acolhimento e integração, à luz da proposta do Evangelho de Jesus Cristo, promovendo ativamente a **comunhão eclesial**.

Verdade das relações

Uma relação vivida em verdade exige que o vínculo afetivo entre duas pessoas se pautar por uma vivência autêntica e coerente do amor, o que implica a existência de sinceridade, respeito, fidelidade e autenticidade, tanto a nível da identidade pessoal como na vivência quotidiana e na experiência de encontro com Jesus Cristo. Estas qualidades, quando manifestadas, traduzem-se em sentimentos, escolhas e comportamentos de compromisso para com o outro e em atitudes fecundas para a edificação do bem comum.

Compromisso

Vínculo recíproco baseado na igualdade de direitos e deveres, na estabilidade, respeito, fidelidade, cooperação e assistência. No âmbito das relações afetivas, envolve um conjunto de comportamentos e atitudes a que uma pessoa voluntariamente se obriga.
(Cfr. Código Civil, artsº 1671 e seg.)
(Cfr. Catecismo da Igreja Católica, segunda parte, artº 7, 1601 e seg.)

Atitudes fecundas

Para além da geração de filhos, as atitudes fecundas são expressão de uma vida em que dons, talentos e qualidades são potenciados e colocados ao serviço do bem comum. Promovem uma sociedade melhor, mais inclusiva, mais humana.

Bem Comum

O melhor bem possível para todos e para cada um. É «o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos, como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição». GS,26
Neste texto, o bem comum indicia que a construção da identidade deve estar sempre aberta ao horizonte comunitário e pessoal.

Comunhão Eclesial

«A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríptico dever: anúncio da Palavra de Deus (kerygma-martyria), celebração dos Sacramentos (leiturgia), serviço da caridade (diakonia). São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros» (Bento XVI, Deus caritas est, 25), e devendo ser vividos na comunhão eclesial.
A Comunhão Eclesial — comunhão de todos os batizados convocados pelo Ressuscitado — é a expressão do ser e do agir da Igreja, que se manifesta também nestas linhas de diálogo.